

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

REESTRUTURAÇÃO DO PLANO DE TAREFAS NO ESTÁGIO EM FÍSICA
MÉDICA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE GOIÁS

ANA PAULA RODRIGUES

GOIÂNIA/GO

2020

ANA PAULA RODRIGUES

**REESTRUTURAÇÃO DO PLANO DE TAREFAS NO ESTÁGIO EM FÍSICA
MÉDICA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE GOIÁS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Nadja Vanessa de Almeida Ferraz

GOIÂNIA/GO

2020

RESUMO

Introdução: Os estágios obrigatórios na área da saúde representam um importante componente curricular de caráter teórico-prático, que visa complementar a formação do estudante através do desenvolvimento de habilidades relacionadas com o seu campo de atuação profissional. **Objetivo:** Reestruturar o plano de tarefas do estágio curricular em física médica do Hospital das Clínicas da UFG/EBSERH. **Metodologia:** Trata-se de um Projeto de intervenção, onde foi proposto um Plano de reestruturação e avaliação da efetividade prática das atividades de estágio. **Considerações Finais:** Espera-se com isso, proporcionar aos alunos a aproximação com a realidade profissional visando ao aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico de sua formação acadêmica.

Palavras-chave: Educação Baseada em Competências. Equipe Multiprofissional. Análise e Desempenho de Tarefas.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de competências relacionadas com o campo de atuação profissional é um importante componente dos estágios obrigatórios na área da saúde.

A LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008, que dispõe sobre a regularização do estágio de estudantes, traz em seu Art. 3º: “da celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino”. Assim sendo, o termo de compromisso é o documento base que viabiliza, organiza e efetiva a realização do estágio, obrigatório ou não.

A LEI Nº 11.788 traz ainda, que o termo de compromisso deve indicar as condições gerais do estágio de acordo com a proposta pedagógica do curso e deve conter um plano de tarefas que descreva as práticas que serão desenvolvidas pelo estudante bem como seu desempenho nas progressivas avaliações. Assim, o plano de tarefas atua diretamente no alinhamento entre as partes e no direcionamento que a experiência seguirá.

O processo de transformação aluno-profissional envolve variantes que caminham desde a forma de ensino e aprendizado teórico, relação com os colegas, relação com os professores e orientadores e, na maioria dos casos, culmina na realização do estágio curricular (HIGARASHI,2006). Dessa forma, o estágio não se limita à busca de um ambiente de atuação teórica, mas sim um espaço formado por atores e situações que trarão visões e experiências reais e profundas (MARRAN, 2011).

Portanto, é essencial o entrosamento entre a Universidade e o local onde será realizada a experiência prática, sendo que o processo de ensino-aprendizagem será o fruto desse entrosamento (ALMEIDA, 2012).

Assim, considerando a importância do estágio, tanto para o aluno, instituição de ensino e instituição preceptora, é imprescindível que todos os requisitos necessários de planejamento sejam executados com detalhamento, organização e clareza sendo necessário que o professor de estágio atue com dedicação no desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do mesmo (AMANTÉA, 2004).

Atualmente, o plano de tarefas utilizado para descrever as atividades dos alunos de Física Médica da Universidade Federal de Goiás (UFG) para o cumprimento do estágio curricular obrigatório no Hospital das Clínicas da UFG, apesar de incluir a maior parte das tarefas a serem realizadas pelos estudantes, não descreve o objetivo detalhado do estágio, as competências a serem desenvolvidas, bem como serão realizadas as avaliações dos mesmos.

Nesse sentido, esse plano de preceptoria visa descrever de forma clara e objetiva a distribuição, organização e avaliação do estágio de modo a trazer ao estudante uma

experiência mais ampla, organizada e didática, aumentando assim, a aprendizagem das práticas relacionadas à teoria vista em sala de aula. Além disso, evidenciar ao aluno as características comportamentais que contribuirão para sua formação acadêmica, profissional e pessoal.

Indiretamente, além dos benefícios citados acima, espera-se que a implantação desse Plano de Preceptoría traga maior dinâmica às atividades realizadas pelo aluno, contribuindo para o andamento de processos organizacionais importantes à área de Física Médica na instituição visto que alunos possuem disposição e ímpeto de visualizarem os resultados de suas ações.

Ademais, podemos citar como benefícios adicionais: o aprendizado e aprimoramento na comunicação entre o aluno e o preceptor, observação por parte do aluno dos principais desafios em sua primeira abordagem no mundo profissional (CAIRES; ALMEIDA, 2000), formas de comunicação no ambiente de trabalho, organização por parte do preceptor das atividades do aluno conforme o ambiente de atuação, e principalmente o reconhecimento, por parte do aluno, das características práticas de atuação na área de estudo, servindo como base para sua escolha profissional.

2 OBJETIVO

2.1. OBJETIVO GERAL

Reestruturar o plano de tarefas do estágio curricular de física médica da Universidade Federal de Goiás.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Nortear as atividades práticas do estágio em física médica do Hospital das Clínicas de Goiás;
- Relacionar o conhecimento teórico com a prática profissional;
- Demonstrar a necessidade e a importância no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes no ambiente profissional;
- Ampliar a percepção da importância do autoconhecimento, do diálogo e da autoavaliação.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um Projeto de Intervenção, do tipo Plano de Preceptoría.

Segundo DAMIANI (2012), intervenções relacionadas ao ensino devem propor o aperfeiçoamento ou inovação de práticas pedagógicas com alinhamento ao conhecimento teórico. E é na ideia desse aperfeiçoamento que se deu esse trabalho.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO/EQUIPE EXECUTORA

A instituição onde este plano de preceptoría será executado é o Hospital das Clínicas de Goiás da UFG, vinculado à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Sua missão é “promover assistência humanizada e de excelência à saúde do cidadão, integrando-se às políticas públicas de saúde, servindo de campo moderno e dinâmico para ensino, pesquisa e extensão”.

A instituição realiza atendimentos, internações e cirurgias no âmbito terciário e conta atualmente com 254 leitos conforme o Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES). A grande maioria dos pacientes são oriundos da capital goiana e do interior do estado de Goiás.

O local de atuação do aluno será principalmente a Unidade de Diagnóstico por Imagem (UDI), onde são realizados diariamente diversos tipos de exames de imagem, entre eles: Tomografia Computadorizada, Ressonância Magnética, Raios X, Mamografia e Ultrassonografia. Além disso, também poderá participar de atividades no Centro Cirúrgico, onde são realizados procedimentos com uso de Arco Cirúrgico e na Hemodinâmica, onde são realizados procedimentos com o uso de Angiógrafo.

O público-alvo serão os alunos do curso de física médica da Universidade Federal de Goiás que realizam seu estágio curricular obrigatório desde 2018 no Hospital das Clínicas de Goiás.

A equipe executora será formada pela autora deste trabalho, um tecnólogo em radiologia e a coordenação de estágio de física médica do Instituto de Física da Universidade Federal de Goiás.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Inicialmente será feito o levantamento das disciplinas obrigatórias ofertadas no curso de física médica da UFG. Assim, as atividades realizadas pelo aluno na prática hospitalar deverão estar em consonância com a teoria vista em sala de aula.

A seguir serão relacionadas as competências mínimas que o estudante deve apresentar no decorrer de sua atuação. Para isso deve ser considerado que competência envolve o conjunto de três características: conhecimentos, habilidades e atitudes (FLEURY; FLEURY, 2001).

No primeiro momento serão elencadas as atividades básicas que o aluno deve participar e por qual período de tempo. A depender da atividade, mais de uma pode ser realizada dentro do mesmo período para um melhor aproveitamento.

A cada três semanas o aluno deverá realizar uma apresentação das práticas realizadas nesse período, relacionar com a teoria, pontuar aprendizados e discutir dúvidas que possam ter surgido.

Após decorridas 120 horas de atuação (metade da carga horária total do estágio) haverá uma avaliação das atividades realizadas e nela, duas vertentes serão avaliadas: teoria *versus* prática e desenvolvimento das competências elencadas como essenciais. Tal avaliação será apresentada e discutida com o aluno de modo a orientá-lo na segunda fase do estágio.

Ao final do estágio haverá a segunda avaliação, no mesmo formato da avaliação anterior, e nesse momento em três vias: o preceptor com relação ao aluno, o aluno com relação a si mesmo e o feedback do aluno com relação à organização e execução das atividades do estágio.

Tanto na fase inicial de prática profissional quanto na fase final, os principais atores envolvidos serão o aluno, o preceptor e um tecnólogo em radiologia atuante na UDI. Tal profissional também acompanhará a evolução do aluno durante o período de estágio, especialmente porque suas funções estão diretamente ligadas às práticas radiológicas e, ao atuar no mercado de trabalho, o aluno atuará com esse profissional.

A seguir, um esboço do plano de tarefas remodelado:

Quadro 1 – Plano de tarefas do estágio curricular de física médica da Universidade Federal de Goiás.

PLANO DE ESTRUTURAÇÃO DO ESTÁGIO EM FÍSICA MÉDICA			
Competências	Conhecimentos	Habilidades	Atitudes
	Radioproteção	Flexibilidade	Proatividade
	Formação de imagens	Autoconhecimento	Comprometimento
	Processamento de imagens médicas	Trabalho em equipe	Organização
Atividades	Semana 1: Acompanhar exames e processamento de imagens de Raios X. Acompanhar ações relacionadas à proteção radiológica e diferença entre os equipamentos.		
	Semana 2: Acompanhar exames e processamento de imagens de Mamografia. Acompanhar ações relacionadas à proteção radiológica e diferença entre os equipamentos.		
	Semana 3: Acompanhar exames e processamento de imagens de Tomografia Computadorizada. Acompanhar ações relacionadas à proteção radiológica e diferença entre os equipamentos. Apresentação das atividades		
	Semana 4: Acompanhar exames e processamento de imagens de Tomografia Computadorizada. Acompanhar ações relacionadas à proteção radiológica e diferença entre os equipamentos.		
	Semana 5: Acompanhar e auxiliar no gerenciamento de dosimetria pessoal da instituição.		
	Semana 6: Elaborar cálculo de blindagem de uma sala de Raios X. Apresentação das atividades.		
Avaliação			
Atividades	Semana 7: Acompanhar testes de Controle de Qualidade realizados nos equipamentos.		
	Semana 8: Acompanhar manutenções preventivas e corretivas a serem realizadas nos equipamentos.		
	Semana 9: Acompanhar a realização de procedimentos na		

	Hemodinâmica. Apresentação das atividades.
	Semana 10: Acompanhar exames e processamento de imagens de Ressonância Magnética.
	Semana 11: Acompanhar exames e processamento de imagens de Ressonância Magnética.
	Semana 12: Acompanhar exames e processamento de imagens de Ressonância Magnética. Apresentação das atividades.
Avaliação	

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Uma das principais fragilidades desse projeto é sua dependência com o comprometimento e dedicação do estudante durante o período de estágio, sendo que essa falta de comprometimento pode ser consequência de diversos fatores, entre eles a escassez de tempo para se dedicar apropriadamente (período de provas na Universidade e participação em processos seletivos de residência médica), ou até mesmo o desinteresse e falta de identificação do aluno com a área.

Por parte do preceptor, a sobrecarga de atividades é outro elemento relevante, pois influencia diretamente na dedicação e organização do projeto. Vale salientar que realizar um acompanhamento continuado ao aluno e suas atividades demanda tempo e considerável atenção. Estar envolvido em um projeto de intervenção juntamente com a execução das atividades profissionais cotidianas é um aprendizado contínuo na habilidade de priorizar e organizar tarefas.

Da mesma forma podemos citar os benefícios que um plano de intervenção pode possibilitar, a começar pela oportunidade do preceptor em organizar as tarefas do aluno conforme o ambiente de trabalho, observação e aprimoramento, por parte do aluno, das formas de comunicação necessárias ao ambiente formal de atuação, bem como a percepção dos desafios que inevitavelmente surgirão na prática profissional.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação formativa visa garantir o acompanhamento durante a trajetória do estudante e não focar somente nos resultados finais, o que caracterizaria a avaliação somativa (BORGES et al., 2014).

Assim sendo, o principal objetivo das duas avaliações a serem realizadas no decorrer do período é construir uma base gradual, abrangente e permanente, trazendo aos atores reflexões sobre as fases e características inerentes à formação em saúde e atuação profissional.

O propósito de realizar as duas avaliações, conforme explicitado anteriormente, é possibilitar ao aluno o feedback do preceptor em tempo hábil para que este possa refletir e rever suas práticas (BORGES et al., 2014). Vale ressaltar que o feedback deve ser uma via de mão dupla, trazendo diálogo e informalidade de modo a contribuir positivamente para ambos atores.

Dessa forma, o feedback deve englobar características teóricas referentes ao conhecimento adquirido na Universidade, habilidades e atitudes do aluno em praticar tais conhecimentos mesmo diante das adversidades que surgirem durante sua experiência.

Com relação à avaliação deste Plano de Preceptorial, a ser realizada na fase final do estágio, serão elencados os principais objetivos de sua implantação para que o aluno avalie a sua efetividade na prática. Tal avaliação será utilizada como base no estudo e na melhoria deste, visto que associar o plano de tarefas com a execução das mesmas, exige experiência, resiliência e persistência dos envolvidos. O modelo a ser utilizado nesta avaliação encontra-se no ANEXO I.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho visa a reestruturação do plano de tarefas utilizado para servir como base no acompanhamento do estágio obrigatório dos alunos do curso de Física Médica da Universidade Federal de Goiás realizado no Hospital das Clínicas de Goiás da UFG/EBSERH.

Espera-se com ele, organizar, aperfeiçoar e garantir um melhor aproveitamento das atividades práticas que envolvem a atuação do aluno no ambiente profissional, mas, mais que isso, espera-se evidenciar ao estudante a necessidade do desenvolvimento de habilidades e atitudes, tanto na prática teórica quanto na relação com outros profissionais e no desempenho de demais atividades pertinentes.

REFERÊNCIAS

AMANTÉA, Mara Lúcia. Competências do professor no Estágio Curricular do Curso de Graduação de Enfermagem segundo a percepção dos próprios docentes. 2004.

BORGES, Marcos C. et al. Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde. **Medicina (Ribeirão Preto. Online)**, v. 47, n. 3, p. 324-331, 2014.

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 3-4, 26 set. 2008.

CAIRES, Susana; ALMEIDA, Leandro S. A experiência de estágio acadêmico: Oportunidades de formação e desenvolvimento do estudante. **Psicologia**, v. 14, n. 2, p. 235-250, 2000.

CYRINO, Eliana Goldfarb; TORALLES-PEREIRA, Maria Lúcia. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, p. 780-788, 2004.

DAMIANI, Magda Floriana et al. Sobre pesquisas do tipo intervenção. **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, Anais do XVI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Campinas: UNICAMP**, 2012.

DE ALMEIDA, Érika Bicalho; LÜDKE, Menga. O estágio como espaço de reflexão entre a teoria e a prática. **Revista Intersaberes**, v. 7, n. 14, p. 429-433, 2012.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **Revista de administração contemporânea**, v. 5, n. SPE, p. 183-196, 2001.

HIGARASHI, Ieda Harumi; NALE, Nivaldo. O estágio supervisionado de enfermagem em hospitais como espaço de ensino-aprendizagem: uma avaliação. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 5, p. 065-070, 2006.

MARRAN, Ana Lucia; LIMA, Paulo Gomes. Estágio curricular supervisionado no ensino superior brasileiro: algumas reflexões. **Revista e-curriculum**, v. 7, n. 2, 2011.

ANEXO I:

De 0 à 10, considerando 0 como o não atendimento aos objetivos propostos e 10 como o máximo atendimento aos objetivos propostos, avalie a organização, acompanhamento e execução do Plano de Tarefas utilizado como referência em seu estágio:

Objetivo	Nota
Coerência na sequência das atividades realizadas	N1
Distribuição da carga horária	N2
Consonância entre as atividades realizadas e teoria vista em sala de aula	N3
Acompanhamento do preceptor	N4
Orientação no desenvolvimento das competências essenciais	N5
Alinhamento e feedback entre preceptor e aluno	N6
Alinhamento entre o Plano de Atividades e as atividades realizadas	N7
Progresso na percepção do autoconhecimento, diálogo e autoavaliação	N8
Média	$(N1+...+N8)/8$